



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

20 de abril de 2016

Diário Catarinense Obituário

“Morre menino com leucemia homenageado pelos colegas”

Morre menino com leucemia homenageado pelos colegas / Hospital Celso Ramos / João Pedro de Aguiar da Cunha / Florianópolis / Escola de Samba Unidos da Coloninha / Cemitério São Sebastião / Campeche / Guto Kuerten / Diário Catarinense / Colégio de Aplicação / Universidade Federal de Santa Catarina / Avaí

Obituário



JOÃO PEDRO DE AGUIAR DA CUNHA
GUTO KUERTEN, 8. D. 28/8/2015

João em tratamento no Hospital Celso Ramos em agosto de 2015

Morre menino com leucemia homenageado pelos colegas

O menino João Pedro de Aguiar da Cunha, 16 anos, que lutava contra a leucemia, morreu por volta de 18h20min de ontem em Florianópolis. A informação foi postada nas redes sociais da Unidos da Coloninha, escola de samba em que o garoto chegou a desfilar em 2015, e nos perfis de amigos e familiares de João Pedro. O velório começou por volta das 23h30min de ontem e o sepultamento está previsto para ocorrer às 11h de hoje, no cemitério São Sebastião, no Campeche.

A luta contra a leucemia e a trajetória de superação do menino João Pedro ganhou a internet em texto, foto e vídeo em setembro do ano passado. Na época a história havia sido contada pelo repórter fotográfico Guto Kuerten, do Diário Catarinense, e também mobilizou as redes sociais e mutirões em busca de uma medula óssea compatível com o menino.

O início da repercussão do caso, que gerou a reportagem de Guto Kuerten, ocorreu quando um grupo de colegas da escola de João raspolo o cabelo em solidariedade ao amigo e também gravou um vídeo em apoio ao parceiro, à época afastado temporariamente da turma no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Santa Catarina, em Florianópolis. O vídeo teve mais de 540 mil visualizações.

A história comoveu muitas pessoas da Grande Florianópolis. No aniversário dele, em outubro, jogadores do Avaí homenagearam o garoto, que era torcedor do time.

Diário Catarinense

Anexo

“Obra de Hitler tem fôlego nas livrarias”

Obra de Hitler tem fôlego nas livrarias / Minha luta / Alemanha / Brasil / Florianópolis / Livro / Der Spiegel / Livraria Livros & Livros / UFSC / Pétula Rodrigues / Editora Centauro / Geração Editorial / 33º Vara Criminal do Rio de Janeiro / Amazon / Ian Kershaw / Mein Kampf

Obra de Hitler tem fôlego nas livrarias

MINHA LUTA LIDERA ranking de best-sellers na Alemanha; no Brasil, mesmo proibido, está à venda em Florianópolis

O fantasma de Hitler segue gerando discussões depois que seu livro caiu em domínio público no ano passado. O foco polêmico mais recente é o fato de *Minha Luta* ter se tornado o livro de não-ficção mais vendido na Alemanha, de acordo com ranking da revista Der Spiegel.

No Brasil, desde o início de fevereiro *Minha Luta* está proibido de ser vendido ou divulgado, sob multa de R\$ 5 mil por exemplar para o descumprimento da decisão. Em Florianópolis, a livraria Livros & Livros, na UFSC, mantém a obra à venda e a colocou em uma das suas principais gôndolas, ao lado de *Mein Kampf – A História do Livro*, do jornalista francês Antoine Vitkine, que resume a trajetória da obra de Hitler desde a sua concepção até anos recentes.

– Não fomos comunicados da decisão (da Justiça) – explica a gerente administrativa da Livros & Livros, Pétula Rodrigues, questionada pelo DC sobre a venda de *Minha Luta*. Ela está ciente, porém, do que foi decidido nacionalmente em fevereiro, e salientou que a livraria não está recebendo novos exemplares desde então, vendendo apenas o que já recebera. O livro também está disponível no site.

A edição à venda é a da editora Centauro, que inclui como ressalva apenas o esclarecimento de que não respalda “a ideologia ou os conceitos doutrinários” do ditador alemão, que a um editor “não cabe emitir juízos de valor sobre as obras veiculadas” e que a publicação de obras intelectuais “desfruta de proteção constitucional”.

A Centauro se envolveu em celeumas sobre a republicação de *Minha Luta* antes mesmo que o livro caísse em domínio público – edições publicadas pela editora foram flagradas em uma Bienal do Livro em São Paulo e em outros pontos de venda. No site da editora, a obra está destacada no alto da página, acompanhada do alerta “edição autorizada”.

Outra versão do livro no Brasil

é a da Geração Editorial, que providenciou uma nova tradução e, conscienciosa, incluiu mais de 350 comentários de especialistas, o que já está destacado na capa. A editora recebeu um mandato de busca e apreensão da 33ª Vara Criminal do Rio de Janeiro e agora parece relutante. No site, a obra de Hitler não figura nem entre os lançamentos nem no catálogo. Na Amazon brasileira (amazon.com.br), a versão impressa de *Minha Luta* da Geração Editorial aparece como não disponível, e a digital está à venda.

As livrarias Catarinense, Saraiva e Cultura não comercializam o livro.

MAIS DE MIL PÁGINAS DE RESSALVAS

A edição alemã que está no topo do ranking, é claro, não vem crua como a que vendeu pelo menos 6 milhões de cópias durante o nazismo, entre 1933 e 1945, e era dada como presente a formandos e noivos (entre sua publicação e a ascensão nazista ao poder, 1925-1933, a média de vendas era inferior a 10 mil cópias anuais, diz Ian Kershaw em sua biografia de Hitler, uma das mais importantes já publicadas sobre o ditador e ótimo antídoto contra suas sandices).

A edição alemã atual de *Minha Luta* tem quase 2 mil páginas, dois terços delas tomadas por notas de rodapé e textos complementares. Além de ser um zelo mais que bem-vindo, isso obedece à legislação alemã, que entende que a reedição simples do original configura propaganda nazista.

Em *Mein Kampf*, Adolf Hitler dá palpites delirantes sobre sexo, política, quadrinhos, casamento, sífilis, cinema, história e literatura – além, claro, de teorizar alucinadamente sobre os judeus e a questão do espaço vital



Leia a decisão que proíbe a venda e divulgação de *Minha Luta* no Brasil: leiadc.sc/DecisaoHitler

Diário Catarinense Estela Benetti

“Grande Florianópolis vai acelerar a abertura de novas empresas”

Grande Florianópolis vai acelerar a abertura de novas empresas / Florianópolis / São José / Biguaçu / Palhoça / Paineis de Desenvolvimento Econômico / Associação Comercial e Industrial de Florianópolis / Acif / Sander De Mira / Aemflo / CDL / Marcos Souza / Acibig / Sandra Molinaro / Associação Comercial e Industrial de Palhoça / Leandro Rosa / Marcelo Melo / Rota da Inovação do Aeroporto Hercílio Luz / UFSC / SC-401 / Sapiens Parque / Ramon Wollinger / Claiton Ghiggi / Marcelo Fett / InovaPalhoça / Doreni Caramori / Dilvo Tirloni / Ademir Arnon / Luc Pinheiro

GRANDE FLORIANÓPOLIS VAI ACELERAR A ABERTURA DE NOVAS EMPRESAS

Numa iniciativa inédita na Grande Florianópolis e também no Estado, as associações empresariais da Capital, São José, Biguaçu e Palhoça reuniram ontem secretários de desenvolvimento e outros líderes do poder público das respectivas cidades no Painel de Desenvolvimento Econômico na sede da Associação Comercial e Industrial de Florianópolis (Acif) para discutir ações integradas de desenvolvimento regional. O principal encaminhamento conjunto foi para que todos trabalhem com o objetivo de reduzir de mais de 100 dias para 30 dias o prazo para a abertura de empresas, uma das maiores críticas dos empreendedores da região.

Essa sugestão foi proposta pelo presidente da Associação Comercial e Industrial de Florianópolis (Acif), Sander De Mira, pelo fato de todas as prefeituras estarem com projeto para convergir para um prazo menor. Também participaram do painel o presidente da Associação Empresarial de São José (Aemflo/CDL), Marcos Souza; da Acibig de Biguaçu, Sandra Molinaro; e da Associação Comercial e Industrial de Palhoça, Leandro Rosa, e outras autoridades.

O secretário de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento de Florianópolis, Marcelo Melo, informou que para facilitar o crescimento do setor de tecnologia, está sendo criada a Rota da Inovação do Aeroporto Hercílio Luz, passando pela UFSC e SC-401 até o Sapiens Parque e será instalada uma filial do Sapiens no centro da cidade. O prefeito de Biguaçu, Ramon Wollinger, destacou que um dos

novos projetos é a instalação de porto seco no município para avançar em logística porque o município, pela sua localização, tem condições de ser o polo logístico da Grande Florianópolis.

Forte em comércio e serviços, São José trabalha para melhorar as condições para empreender. Em um ano, o município perdeu 1,5 mil empregos diretos e abriu 1,8 mil empresas individuais (MEI), informou o secretário Claiton Ghiggi. Segundo o secretário de Desenvolvimento Econômico Sustentável de Palhoça, Marcelo Fett, o município avança com o plano InovaPalhoça, que visa transformar a economia atual, mais tradicional, num polo de inovação. Entre as medidas estão um fundo municipal de investimentos, incentivos fiscais, apoio a pesquisa e desenvolvimento e um sistema viário mais moderno.

Este primeiro encontro foi considerado um avanço e outros virão para encaminhar mais projetos regionais. Essa ênfase também foi defendida pelo presidente do conselho da Acif, Doreni Caramori, pelo conselheiro Dilvo Tirloni, por representante da Região Metropolitana e pelo presidente da Associação Catarinense de Imprensa, Ademir Arnon. Tirloni recomendou acordos para tarifas, transporte, água, saneamento e até um crematório para a região.

No painel, que foi mediado pelo diretor financeiro da Acif, Luc Pinheiro, o presidente da Aemflo cobrou da prefeitura da Capital uma solução para a nota eletrônica do município, que não pode ser interligada com ninguém. Melo afirmou que logo haverá solução.

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

[Abertas inscrições para pós-graduação UFSC](#)

[Laine Valgas: Baila Floripa começa quinta com espetáculo de inclusão social através da dança](#)

[Palestras e treinamento integram Semana Acadêmica de Engenharia Mecânica](#)